



MODA AUTORAL, ARQUITETURA E CENOGRAFIA: UM DESAFIO EM SALA DE AULA

Authorial Fashion, Architecture, and Scenography: A Classroom Challenge

Juliana Fernandes Junges Cararo; Doutora em Educação; PUCPR, juliana.junges@pucpr.br¹

Isabela Souza Altavini; Estudante de Graduação; PUCPR, ialtavini@gmail.com²

Maria Clara Cavalca Machado; Estudante de Graduação; PUCPR, cavalcamah@gmail.com³

Resumo: O artigo explora uma experiência pedagógica que integra arquitetura, cenografia e moda autoral, na criação de espaços cenográficos. A proposta metodológica ativa fundamenta-se no pensamento complexo de Edgar Morin e na visão transdisciplinar para uma formação profissional humana e cidadã. As contribuições desta pesquisa incluem um referencial teórico interdisciplinar, o relato de duas estudantes envolvidas na atividade e a percepção de uma professora da disciplina.

Palavras-chave: Arquitetura de Interiores, Cenografia, Moda autoral, Metodologia ativa de ensino e aprendizado, PjBL.

Abstract: The article explores a pedagogical experience that integrates architecture, scenography and authorial fashion in the creation of scenographic spaces. The active methodological approach is based on Edgar Morin's complex thinking and a transdisciplinary perspective aimed at a professional education that is both humanistic and civic-minded. The contributions of this research include an interdisciplinary theoretical framework, the account of two students involved in the activity, and the perspective of one of the course instructors.

Keywords: Interior Design, Scenography, Authorial Fashion, Active Teaching and Learning Methodology., PjBL.

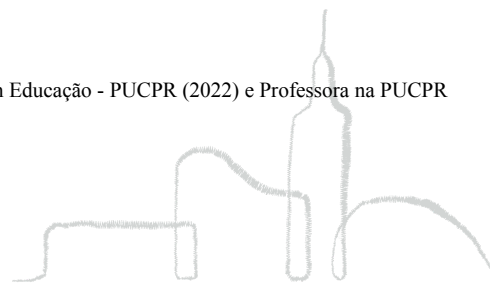
Introdução

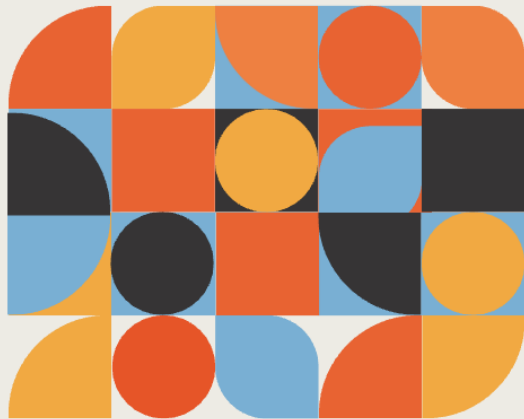
Diante da rapidez dos acontecimentos no mundo e das mudanças de comportamento na sociedade, a sala de aula é, hoje, um grande desafio aos professores do ensino superior. As tecnologias digitais vêm avançando e o seu acesso facilitado e uso constante pelos jovens têm os tornado mais ansiosos, exigentes e seletivos em relação aos seus interesses. Novas possibilidades de carreira profissional, que já não exigem mais uma formação superior, vem afastando os jovens da universidade e os modelos conservadores de ensino, mecanizado e centrado no professor, já está muito distante do atual perfil dos estudantes.

¹ Arquiteta e Urbanista - PUCPR (1997), Mestre em Construção Cvil - UFPR (2005), Doutora e Pós- doutora em Educação - PUCPR (2022) e Professora na PUCPR desde 2013.

² Estudante da graduação em Arquiteta e Urbanista - PUCPR desde 2024.

³ Estudante da graduação em Arquiteta e Urbanista - PUCPR desde 2024.





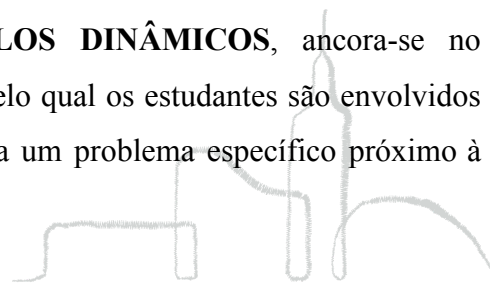
Tais fatores têm levado as universidades a repensarem seus modelos de ensino, em busca de propostas pedagógicas mais ativas, criativas e que aproximem os estudantes de uma formação que os transformem pelo seu protagonismo (UNESP, 2023). Neste contexto, os fundamentos do pensamento complexo pelos sete saberes para a educação do futuro de Morin (2021, 2020) - que integram habilidades práticas às atitudes, valores e múltiplas condições humanas, e a proposta da visão transdisciplinar de Batalosso (2014) e Moraes (2021) - que procura conectar e interagir de forma transversal "o saber, o fazer, o ser e o conviver", apresentam um caminho mais alinhado às novas demandas da educação e da sociedade contemporânea.

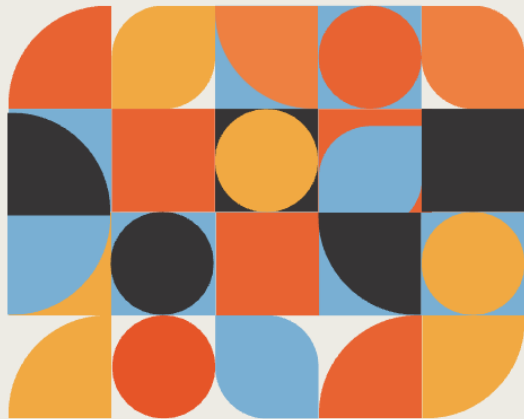
Com base nestes conceitos, o artigo explora uma experiência em sala de aula, na qual integra a arquitetura, cenografia e moda autoral, a partir da colaboração dos estudantes na criação de espaços cenográficos, em uma proposta metodológica ativa, que visa uma formação profissional humana e cidadã. Apresenta-se, então: (i) o contexto da disciplina e da atividade proposta, (ii) o referencial teórico sobre os assuntos envolvidos na realização desta atividade por duas estudantes - arquitetura, cenografia e moda autoral, (iii) o relato sobre a atividade na visão destas estudantes e ao final, (iv) a percepção de uma das professoras desta disciplina.

A disciplina e atividade proposta pelos professores aos estudantes

A experiência explorada neste artigo fez parte de uma das atividades da disciplina de **Arquitetura de Interiores para Cenografia**, do 6º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUCPR, a qual aprofunda processos conceituais e projetuais do design de interiores na criação de espaços cenográficos. Com foco no ensino por competências (Scalon, 2015; PUCPR, 2024), esta disciplina desenvolve, a: (a) **COMUNICAÇÃO**, por meio da representação e expressão gráfica com autonomia; (b) **PESQUISA** de contextos da arquitetura e urbanismo em uma perspectiva sistêmica e integrada com outras áreas de conhecimento, com ética e senso crítico; e o (c) **PROJETO** com criatividade, inovação e responsabilidade social, em situações próximas à realidade.

A metodologia aplicada nesta disciplina, intitulada **MÓDULOS DINÂMICOS**, ancora-se no **Aprendizado Baseado em Projeto** (PjBL – *Project Based Learning*), pelo qual os estudantes são envolvidos ativamente em atividades individuais e em equipe na busca de solução a um problema específico próximo à





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

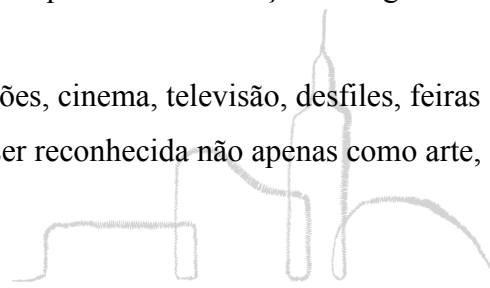
realidade, resultando em um projeto (Autor X, 2022; Matar, 2016). Ao longo do semestre são lançados três desafios, em três diferentes módulos e tipologias: (i) cenografia de câmera, (ii) cenografia de palco e (iii) cenografia de experiência (Autor X e Chagas, 2024). Cada módulo se desenvolve em cinco semanas: (i) lançamento do desafio e análise de **estudos de caso**, (ii) **visita técnica** ao local a ser realizado o cenário; (iii) **palestra** com um especialista, que compartilha sua experiência na resolução de problemas semelhantes; (iv) apresentação preliminar aos professores para assessoria na definição de **persona** (público-alvo), do **quadro de requisitos** (programa de necessidades), do **quadro de signos**, **painel conceitual e moodboard** que expressa o conceito (intenção projetual) e partido (materialização projetual) (Pazmino, 2015), e nos estudos projetuais iniciais, e (v) apresentação final da solução do problema (criação dos espaços cenográficos), em **vídeo / projeto arquitetônico ou maquete**, para avaliação, discussão e devolutivas.

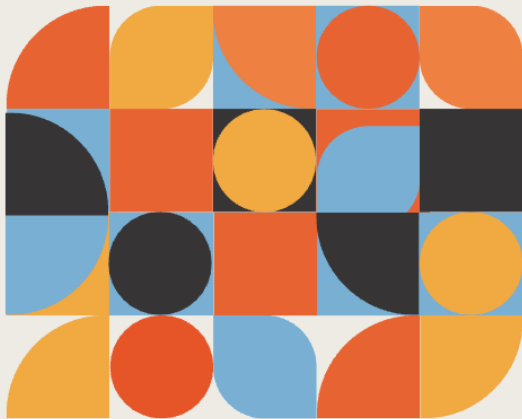
Arquitetura, moda autoral e cenografia: conexões e convergências

A articulação entre arquitetura, moda autoral e cenografia pode ser compreendida a partir de uma perspectiva interdisciplinar, na qual estas linguagens visuais se entrelaçam em uma abordagem do espaço como campo simbólico, performático e sensorial. A arquitetura, mais do que técnica construtiva, constitui-se como linguagem cultural que organiza e qualifica o espaço vivido. A cenografia, atua como dispositivo efêmero que dramatiza o ambiente e o inscreve em narrativas visuais. E a moda autoral introduz o corpo como território expressivo, traduzindo identidades e subjetividades em peças de vestir que operam como manifestações estéticas.

A perspectiva subjetiva do espaço, neste contexto, abrange questões relativas ao diálogo entre planos e ambientes, considerando o espaço como um elemento comum entre a cenografia, as artes plásticas e a arquitetura. A representação visual associada a elementos simbólicos possibilita que o espectador tenha uma interpretação mais profunda do propósito da criação. A forma e o espaço são compreendidos como elementos naturalmente relacionados, tratados como volume e fundamentais para o processo de criação cenográfica. (Santini, 2018).

Com a ampliação do campo de atuação da cenografia para exposições, cinema, televisão, desfiles, feiras e eventos institucionais, para Freitas et al. (2022) sua linguagem passou a ser reconhecida não apenas como arte,





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

mas também como ferramenta estratégica na comunicação simbólica de mensagens ligadas ao conceito, lazer e cultura, bem como à geração de estados sensoriais. Assim, para estes autores, não é mais possível conceber um evento contemporâneo sem cenografia, já que ela impacta significativamente.

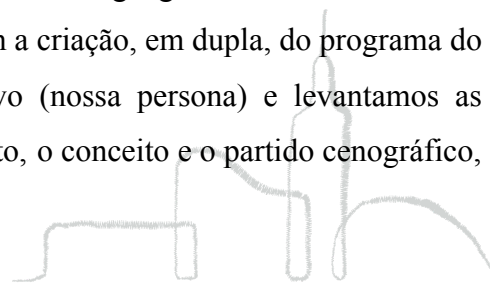
A moda autoral, para Silva, Rosa e Noveli (2023), emerge como prática que rompe com a lógica comercial, propondo criações sustentáveis e significativas. Neste processo, o corpo é compreendido como matéria e estrutura para o ato do vestir, sendo ele também expressão social. O corpo vestido ativa relações espaciais complexas, ligadas diretamente ao tecido social. A vestimenta, por sua natureza, representa uma mediação material e simbólica entre corpo e espaço, buscando constantemente o diálogo entre estrutura corpórea e matéria. Fora do corpo, a roupa é apenas uma ideia em construção; ao atingir a volumetria corporal, torna-se expressão humana.

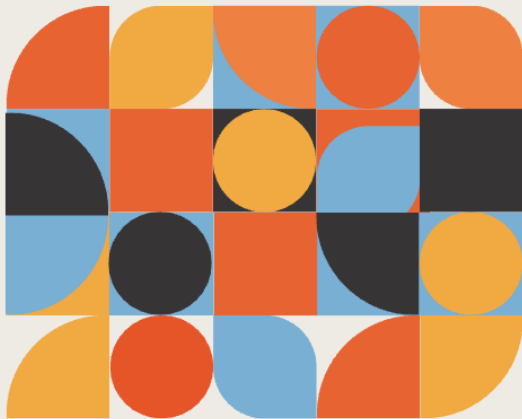
A interseção entre arquitetura, moda autoral e cenografia revela, segundo Florian (2023), um campo fértil de experimentações estéticas e conceituais, onde corpo, espaço e imagem se articulam de maneira dinâmica e integrada. Trazendo alguns exemplos, a autora comenta sobre o desfile da Saint Laurent na Neue Nationalgalerie, em Berlim, e a cenografia da AMO/OMA para a Prada. No primeiro caso, a coleção interage com a arquitetura modernista de Mies van der Rohe, cuja estrutura leve e geométrica torna-se parte da narrativa visual. Já no desfile da Prada, a cenografia assume papel ativo, com um teto que verte substância orgânica e transforma o espaço em tempo real. Em ambos os casos, moda, arquitetura e cenografia se fundem em uma experiência estética integrada, demonstrando a coexistência essencial destas linguagens na construção de vivências sensoriais e simbólicas

Resultado da atividade na visão das estudantes

No módulo 1, fomos desafiadas a desenvolver um projeto cenográfico voltado para produções audiovisuais, com foco na cenografia de câmera. A proposta nos instigou a refletir sobre a relação entre o cenário, a narrativa e os enquadramentos, buscando soluções que valorizassem a linguagem visual.

Dividida em etapas coletivas e individuais, a atividade iniciou com a criação, em dupla, do programa do qual seriam criados espaços cenográficos. Identificamos o público-alvo (nossa persona) e levantamos as principais necessidades do cenário, que nos permitiu elaborar, em conjunto, o conceito e o partido cenográfico,





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

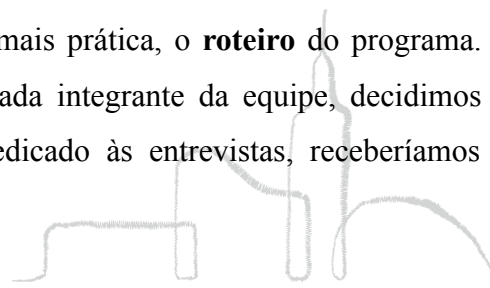
a ideia central que orientou as decisões do projeto. Em seguida, cada uma de nós (integrantes da equipe) desenvolveu um estudo preliminar, traduzindo esse conceito em uma proposta visual própria, para diferentes espaços cenográficos que comporiam o programa. O processo deveria ser apresentado em um único vídeo, com duração máxima de cinco minutos, reunindo tanto a construção coletiva quanto as interpretações individuais do projeto.

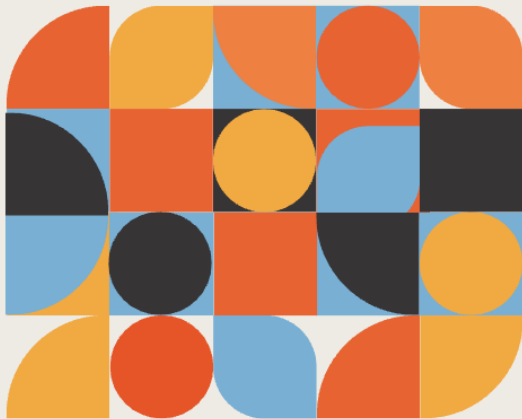
Optamos por criar um *talk show* que evidenciasse a **moda autoral brasileira**, com foco em narrativas locais e na valorização do fazer manual. Para isso, propusemos cenários que evocam sensações de pertencimento e identidade territorial, conectando a materialidade do espaço à poética das histórias de criadores e marcas independentes. Essa abordagem dialoga com a reflexão de Visoná, Cunha e Kieling (2024), que analisam como o movimento "Somos MAG", que revela o potencial da moda autoral em ativar territórios urbanos a partir de elementos simbólicos e afetivos. Segundo estes autores, marcas que se inspiram em aspectos específicos de suas cidades - como o patrimônio arquitetônico, paisagens naturais ou memórias coletivas - constroem uma rede de significados que fortalece o vínculo entre criador, produto e comunidade. Ao incorporar essa perspectiva, nosso projeto cenográfico buscou não apenas servir à estética televisiva, mas também participar da construção de sentidos sociais e culturais em torno da moda local.

O processo criativo das estudantes

Nosso processo criativo teve início com a definição do público-alvo, que desde o início, buscamos desenvolver um programa voltado ao público jovem — algo que fosse atrativo para nós e para pessoas com interesses semelhantes, e que, ao mesmo tempo, ainda não estivesse devidamente representado na mídia atual. Considerando nosso envolvimento com arte, moda e arquitetura, optamos por conceber um programa dedicado à moda brasileira, com o objetivo de apresentar marcas nacionais menos conhecidas, mas que se destacam pela originalidade e pela qualidade de seus produtos. A proposta central é valorizar a moda nacional e mostrar que moda não se trata apenas de seguir tendências, mas sim de expressar autenticidade.

A partir desse conceito inicial, passamos a estruturar, de forma mais prática, o **roteiro** do programa. Como o projeto exigia a criação de dois cenários distintos, um para cada integrante da equipe, decidimos dividi-lo em dois blocos: entrevista e oficina. No primeiro bloco, dedicado às entrevistas, receberíamos





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

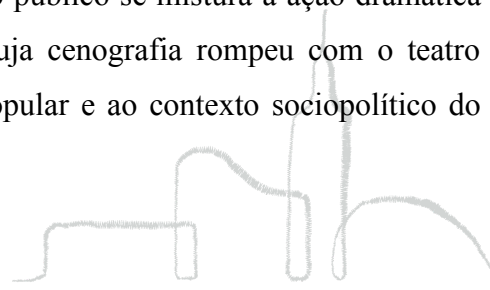
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

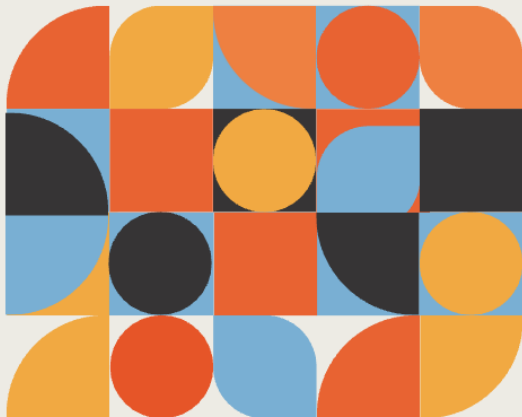
convidados como fundadores de marcas, designers, stylists e figurinistas que atuam e se destacam na indústria da moda brasileira. Esses profissionais seriam entrevistados por uma apresentadora, com quem conversariam sobre seus processos criativos, suas trajetórias e o significado da moda autoral em suas carreiras. Na segunda parte, correspondente à oficina, os mesmos convidados conduziram uma atividade no formato "faça você mesmo" (DIY), ensinando ao público alguma técnica de customização ou criação de peças originais. O objetivo dessa etapa é incentivar a audiência a incorporar elementos de autenticidade e expressão pessoal em seu vestuário do dia a dia.

Com o roteiro definido, partimos para a concepção da apresentadora ideal: alguém jovem, criativa, comunicativa e com muito estilo próprio. Para dar forma visual a essa figura, nos inspiramos na imagem marcante da modelo Twiggy, ícone de sua época, conhecida por sua aparência inovadora e por quebrar padrões estéticos.

Definimos também a paleta de cores e os materiais que comporiam os cenários. Queríamos algo vibrante, chamativo e, acima de tudo, com identidade brasileira. Assim, como os artistas plásticos do modernismo europeu influenciaram profundamente a cenografia teatral ao trazer elementos gráficos e cromáticos inovadores — como Picasso e Fernand Léger, que colaboraram com os balés russos e introduziram uma estética mais visual e geométrica à cena teatral (Ramos, 2014), buscamos inserir nos cenários uma composição visual marcante, que refletisse o espírito da cultura pop, da moda autoral e da brasilidade contemporânea. Esses artistas transformaram a cenografia em um campo interdisciplinar, em que arquitetura, escultura, pintura e performance se entrelaçam. Inspirados por essa abordagem, adotamos soluções estéticas que mesclam formas orgânicas e estruturadas, texturas industriais e artesanais, e cores que remetem tanto à natureza tropical quanto ao universo urbano.

Ao mesmo tempo, tomamos como referência experiências nacionais que ressignificam o espaço cênico, como o trabalho de Lina Bo Bardi no Teatro Oficina, onde a cenografia foi concebida não apenas como fundo visual, mas como um espaço de interação e vivência — um lugar onde o público se mistura à ação dramática (Ramos, 2014). Também consideramos o legado de Flávio Império, cuja cenografia rompeu com o teatro clássico e incorporou elementos visuais expressivos ligados à cultura popular e ao contexto sociopolítico do





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Brasil, contribuindo para a criação de um novo paradigma estético nos palcos nacionais (Ramos, 2014). Essas influências reforçam nosso compromisso em criar um ambiente que não fosse apenas esteticamente agradável, mas que promovesse uma relação viva com o conteúdo e com quem o assiste.

Por isso, buscamos misturar diversas texturas, cores, formas e materiais, utilizando predominantemente mobiliário nacional e soluções sustentáveis. Era essencial que o cenário não ofuscasse os verdadeiros protagonistas do programa, convidados e roupas apresentadas, mas que dialogasse com eles. Tivemos o cuidado de equilibrar todos os elementos visuais, criando um ambiente lúdico, simbólico e visualmente envolvente, capaz de ampliar a mensagem do programa: valorizar a moda brasileira como uma forma autêntica de expressão cultural.

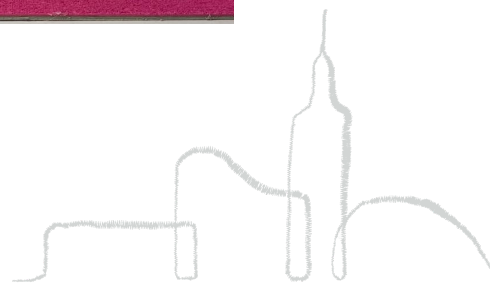
Os desafios encontrados e soluções adotadas pelas estudantes

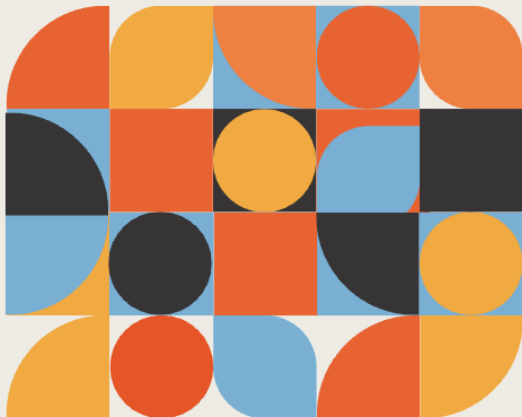
Um dos principais desafios que encontramos foi a forma de representação e apresentação. Como estamos no início do curso e não temos domínio de softwares de modelagem e edição, ficamos inseguras quanto à capacidade de representar o projeto da forma que idealizamos. Para superar essa dificuldade, decidimos valorizar nossos pontos fortes: os trabalhos manuais, que, além de estarem mais alinhados às nossas habilidades, conectavam-se com a proposta do programa e refletiam a nossa identidade criativa, "faça você mesmo" (DIY). Assim, optamos por construir maquetes físicas (imagem 1) para representar o espaço cenográfico e, no vídeo, adotamos uma estética de colagens, mantendo a linguagem feita à mão que havíamos escolhido desde o início.

Imagem 1 – Maquetes



Fonte: autoria própria (2025)





20º COLÓQUIO DE MODA

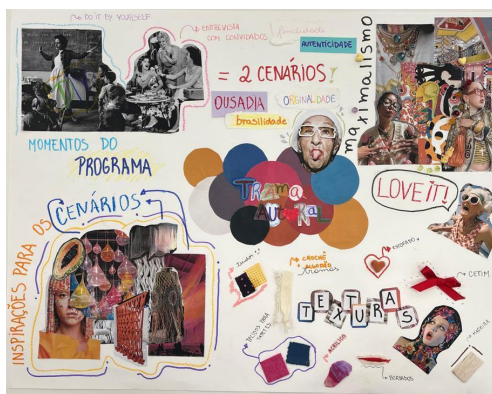
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Como complemento, criamos também um cartaz (imagem 2), que trouxe um charme extra à apresentação final. Dessa forma, conseguimos contornar a limitação com os softwares e transformamos o desafio da apresentação em uma oportunidade de explorar outras formas de expressão visual mais autênticas para nós.

Imagem 2 – Cartaz

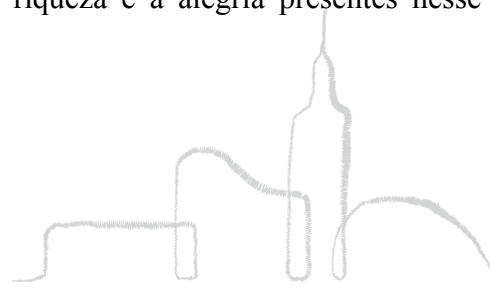


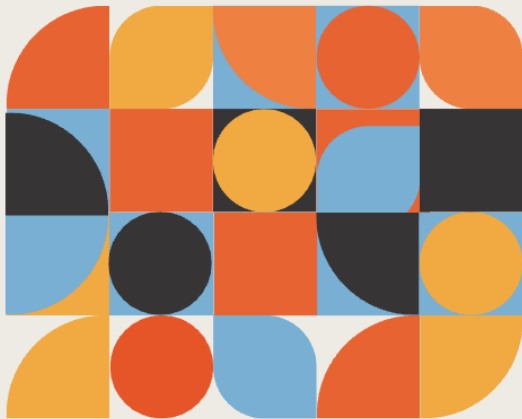
Fonte: autoria própria (2025)

Resultado da atividade na visão das estudantes

Como resultado do projeto, entregamos duas maquetes físicas, um cartaz e um vídeo em stop motion, apresentando o programa que criamos: Trama Autoral. O trabalho foi extremamente prazeroso e divertido, proporcionando não apenas o aprendizado técnico sobre a relação entre a câmera e o cenário, mas também a oportunidade de explorar um tema que nos interessa profundamente: a moda. Pudemos imprimir nossa identidade criativa em cada etapa do processo, utilizando diferentes formas de expressão visual.

Ao escolhermos o tema da moda autoral brasileira, nos deparamos com o desafio de aprofundar nosso conhecimento sobre o assunto, a fim de representar o cenário com mais autenticidade. Estudamos diferentes vertentes da moda e refletimos sobre como influencia a vida das pessoas. Esse mergulho no tema nos guiou na escolha de texturas, cores e materiais que transmitisse a diversidade, a riqueza e a alegria presentes nesse universo.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Entre os materiais entregues, o vídeo em stop motion foi uma escolha que exigiu atenção minuciosa a cada detalhe. Selecionamos cada imagem cuidadosamente, pensando na forma como seriam inseridas e movimentadas ao longo da narrativa visual. Optamos por utilizar a escrita à mão como recurso explicativo, em vez de uma narração em áudio, reforçando ainda mais a estética manual do projeto e evidenciando o conceito feito à mão que escolhemos desde o início. Para complementar, a trilha sonora escolhida foi de um artista brasileiro, mantendo a coerência com a proposta temática do programa.

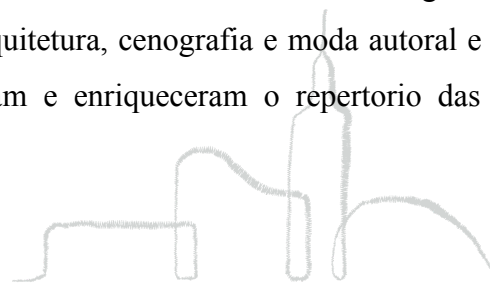
Nas maquetes, trabalhamos com uma variedade de materiais, explorando diferentes texturas para trazer mais realismo à representação do cenário. Já no cartaz, abusamos das cores vibrantes e das imagens impactantes para transmitir o espírito autêntico e expressivo da moda autoral brasileira. Cada elemento entregue buscou refletir nossa identidade criativa e o cuidado em manter o conceito coeso em todas as formas de apresentação.

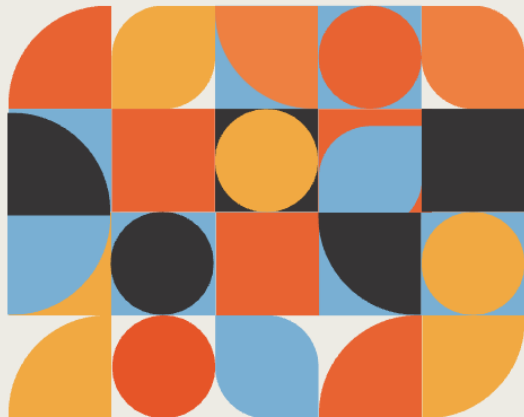
Mais do que uma proposta estética, nosso trabalho buscou mostrar que arquitetura e moda caminham juntas - e que, por trás de cada decisão cenográfica, existe um entendimento sensível e técnico sobre o conteúdo que está sendo representado. Cada escolha de textura, mobiliário e cor foi pensada com base nessa conexão entre as duas áreas, reafirmando o potencial da cenografia como ponte entre expressão visual e narrativa cultural.

Considerações finais: a percepção da professora.

O trabalho apresentado pelas estudantes explicita o real objetivo esperado pela proposta da atividade e disciplina. A metodologia de ensino e aprendizagem, de fato inspirou e motivou às estudantes no desenvolvimento de um projeto cenográfico de câmera com uma temática atual e dentro dos seus interesses de conhecimento. Isso as levou à uma pesquisa profunda e aprendizado para além dos domínios da disciplina.

Na minha visão sobre a educação da atualidade, que se ancora no pensamento complexo e na visão transdisciplinar para uma formação profissional cidadã, essa atividade se conectou com um contexto real da prática da arquitetura, que vem crescendo e gerando muitas oportunidades de trabalho. A atividade integrou assuntos como os processos e convergências criativas no universo da arquitetura, cenografia e moda autoral e instigou a pesquisa nas artes, no design e na cultura, que colaboraram e enriqueceram o repertório das





estudantes, dos professores e, também, da turma, com a qual compartilharam suas descobertas, na apresentação final da atividade.

A metodologia aplicada possibilita para muito além do conhecimento e habilidade técnica, ela propõe a solução de um problema, que exige o aprofundamento teórico e de pesquisa, a análise crítica por parte dos estudantes, desenvolve processos criativos com suporte de diferentes ferramentas e técnicas, estabelece um ambiente livre aos estudantes para a sua expressão criativa e busca por estratégias que os permitam desenvolver as atividades de forma autônoma e proativa. E a escolha pela temática moda autoral trouxe à essa atividade uma visão de outra área profissional e suas relações estéticas e criativas com a arquitetura e cenografia. Fez as estudantes investigarem conceitos, fundamentos e influências que constroem a moda autoral e quais as suas correlações e diretrizes para a criação de espaços arquitetônicos cenográficos.

Referência Bibliografia

AUTOR, X. **A colaboração entre professores no processo educativo da representação gráfica na arquitetura com base no pensamento complexo e na visão transdisciplinar**. 2022. 344 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Curitiba, 2022.

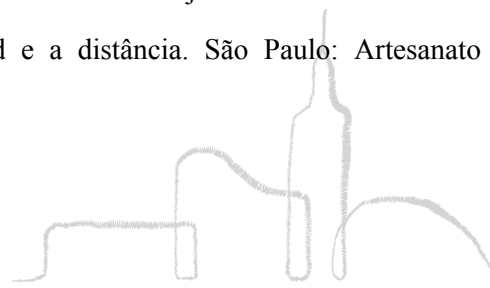
AUTOR, Xxxx; CHAGAS, Anderson Luiz. **Complexidade e transdisciplinar nas práticas pedagógicas: experiência em uma disciplina do curso de Arquitetura e Urbanismo**. In: **Congresso Internacional Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inovadoras - CIPAI**, 2., 2024, Maceió.

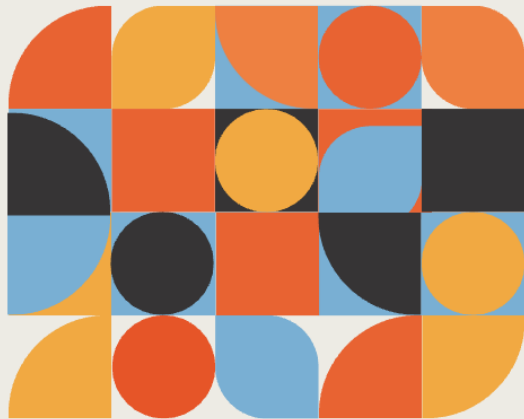
BATALOSSO, Juan Miguel. Educación transdisciplinariedad y pensamiento ecosistémico: una aproximación a la práctica. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique (Organizadores). **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

FLORIAN, Maria Cristina. **Arquitetura e moda: YSL na Neue Nationalgalerie e cenografia do OMA para a Prada**. ArchDaily - Notícias de Arquitetura, 17 jul. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1003757/arquitetura-e-moda-ysl-na-neue-nationalgalerie-e-cenografia-do-oma-para-a-prada> Acesso em: 12 jun. 2025.

FREITAS, Débora Priscila Lucia Jovino de; SILVA, Pedro Henrique Cunha Gonçalves da; MAGALHÃES, Ana Lucia; ROCHA, Camila Ferreira de Oliveira. Cenografia em desfile de modas - conceitos e sensações da estação: um estudo de caso sobre o projeto integrador “Tendência e Estilo”. Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.fateccruzeiro.edu.br/revista/index.php/htec/article/view/267>. Acesso: jun/2025.

MATTAR, João. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.





MORAES, M. C. **Paradigma educacional ecossistêmico: por uma nova ecologia da aprendizagem humana**. Rio de Janeiro: Wak, 2021

MORIN, Edgar. **Lições de um século de vida**. Bertrand. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2021b. Edição do Kindle.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Editora Blucher, 2015.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR). **Excelência no Ensino**. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://www.pucpr.br/a-universidade/excelencia-no-ensino/>. Acesso em: 04 de março de 2024.

RAMOS, Talitha. *A arquitetura no palco dos espetáculos: a influência europeia na cenografia do teatro brasileiro*. 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://utfpr.curitiba.br/bibliotecadesigncenico/?p=2271>. Acesso em: 07 de junho de 2025.

SANTINI, Isis Lopes. **Diálogos entre a Arquitetura e a Cenografia**. 2018. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Cenografia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

SCALLON, G. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências**. Curitiba: PUCPRes, 2015.

SILVA, José Heitor da; ROSA, Lucas da; NOVELLI, Daniela. **Upcycling artesanal e diferentes biotipos: concepção, desenvolvimento e produção de produtos de moda autoral**. Moda Palavra, Florianópolis, v. 16, n. 39, p. 01-26, mar. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/23062/15272>, Acesso: jun/2025.

UNESP. **Por que o número de jovens que se candidatam a uma vaga no ensino superior gratuito tem caído nos últimos anos?** Jornal da Unesp: São Paulo, 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/06/22/por-que-o-numero-de-jovens-que-se-candidatam-a-uma-vaga-no-ensino-superior-gratuito-tem-caido-nos-ultimos-anos/#:~:text=O%20principal%20motivo%20para%20,interesse%20em%20entrar%20na%20universidade>. Acesso: mai/2025.

VISONÁ, Paula Cristina; CUNHA, Magda Rodrigues da; KIELING, Cesar Eduardo. *Subjetivação e cidades: relações entre moda, redes colaborativas e cenários de futuros*. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 22, n. 6, p. 1–22, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/23062/15272>. Acesso: mai/2025.

